

O PRINCÍPIO CIDADÃO



A alusão à palavra Cidadania aparentemente nunca foi tão grande, parecendo até que está na moda; ou mesmo assemelha-se a chavões, que nascem com bastante ênfase e decrescem com a mesma rapidez que brotaram. No entanto, aproveitando toda essa exaltação, não se pode deixar que essa “moda” passe, mas que realmente seja um despertar para a responsabilidade social que, aliás, é outro termo que juntamente com a palavra cidadania tem estado em alta, principalmente no meio organizacional; contudo, pode-se até dizer que são sinônimas na concepção atual.

Apesar da ênfase nos termos, a falta de cidadania é uma realidade constante, pois praticá-la, muitas vezes torna-se motivo de chacota, dando a entender que as pessoas desaprenderam e/ ou não tiveram educação para tal. A cidadania citada aqui não é aquela de somente se ter uma Certidão de Nascimento, Título de Eleitor, CIC e requerer seus direitos; mas sim associada à prática do Princípio Cidadão, quando se entende que Princípio é tudo aquilo que direciona o ser humano para um desenvolvimento saudável, com transcendência a outrem, ou seja, a busca pela prática de valores absolutos como: amor, respeito, dignidade, solidariedade, limpeza, etc., que estruturam a cidadania.

Um grande modelo desta estrutura cidadã, não se pode deixar de citar, e aqui não se está falando de religião, mas sim de exemplo, é o padrão de Jesus Cristo, que sempre trabalhou para reincluir as pessoas ao convívio social; como também ensinou a seus discípulos que a atitude básica de um cidadão é de serviço, não de dominação e nem de busca de proveito social. Quando realizava curas, não era para se gabar do seu poder, mas para restituir a dignidade humana às pessoas que outrora estavam destituídas do relacionamento social. A dimensão da integração é um elemento forte na práxis libertadora de Jesus. Sendo provavelmente neste ponto que solidariza a dimensão cidadã da proposta de Jesus: na inclusão dos excluídos. Quando as pessoas recebiam uma cura; juntamente lhes eram permitindo a restituição da dignidade. Levanta-se neste ponto uma indagação: será que nós que não temos o mesmo poder de Jesus de curar e fazer milagres reconhecemos que quem é portador de deficiências físicas e mentais, ou mesmo possuem etnia, ou outros itens que nos diferenciam, são pessoas de igual importância? Em que medida nosso procedimento como cidadão, o qual dizemos que somos, contribui para a restauração da dignidade e inclusão das pessoas socialmente excluídas?

Com base neste modelo de estrutura cidadã e a deficiência citada do Princípio cidadão, formula-se uma hipótese psicológica através da Logoterapia, que de certa forma atribui a deficiência do

Princípio cidadão a uma ausência de Sentido. A Logoterapia, segundo seu criador, Viktor E. Frankl, é um sistema teórico – prático de psicologia. O termo "logos" é uma palavra grega que significa "Sentido". Assim, a Logoterapia concentra-se no Sentido da existência humana, bem como na busca da pessoa por este Sentido, que quando não é encontrado, mergulha-se num vazio existencial.

Esta teoria afirma que o ser humano é um ser integral, único e irreptível, livre e responsável, com Dimensões que o constitui: Biológica, Psicológica, Social e Espiritual. A Espiritual é o eixo norteador das anteriores por permitir ao “ser” a auto-transcendência (capacidade de enfrentamento) e transcendência, ou seja, sair de si próprio e realizar para o outro, abandonando o paradigma do individualismo, egoísmo, da “Lei de Gerson”, reforçado pelo mundo capitalista.

Sair do “eu” em benefício do “tu”, desencadeia conseqüências da lei da colheita. Cumprindo-se assim, o maior anseio do ser humano, a auto-realização”, (GILIOTI, 2006).

A Dimensão Espiritual ou Noética também designa-se a “residência” dos Princípios, ou seja, do senso ético, de tudo aquilo que dignifica o ser humano, como já citado, (amor, justiça, respeito, honestidade, cidadania, responsabilidade social...). A falta de contato com tal Dimensão, dificulta o ser humano encontrar o Sentido das coisas e da vida, ou melhor, distinguir, vivenciar os valores em Princípios. Harmonizar as Dimensões é uma necessidade do ser humano, muitas vezes ignorada que precisa ser “desnublada”. Por isso, realizar trabalhos que incentive a busca desta harmonia, principalmente do contato com a Dimensão Espiritual, encaminhando a vivência dos valores em Princípios colaborará para que as pessoas recuperem sua capacidade de amar, trabalhar e sofrer, encontrando, assim, o Sentido, sua Missão única na vida.

Neste âmbito, quando isto acontece, a Cidadania é recuperada, despertada, não sendo somente um comportamento “fogo de palha”. Mas se verá então, por exemplo, pessoas conscientes, que encontram o Sentido de que jogar lixo na rua não é legal, não porque é lei, como se vê em alguns países, e se levará multas; mas pela simples vontade de manter as coisas como elas são e foram criadas; entendendo, neste caso, as conseqüências ambientais. Pode-se ainda, citar inúmeras práticas de uma Cidadania restaurada, porém fica aqui um desafio de busca e despertar-se para as mesmas; como também um desafio para as escolas, empresas e outras instituições para que possam primar por esta Responsabilidade Social.

A recuperação da Cidadania é essencial para a reconstrução de um mundo favorável a todos; todavia, ainda temos muito a fazer, não podemos desistir; vamos lá, basta aliarmos toda a nossa teoria, nosso discurso à prática, desvinculando-se dos automatismos, condicionamentos nocivos, indo à busca do heróico ato de fazer a diferença, sendo agentes de transformação.

Marcos Luiz Gilioti – Psicólogo da Responsabilidade Social

Informações: Sobre a Logoterapia: livro, *Em Busca de Sentido: um psicólogo no campo de concentração*; Ed. Vozes. Sobre citação Bíblica: Lucas 8:43; 13:11.

Contato: Marcos (14) 3011-4241 / 8117-4566 – e-mail: marcos@transcendencia.net.